CORREÇÃO CIRÚRGICA DE HERNIA DIAFRAGMÁTICA EM PEQUENOS ANIMAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Rodrigo Ferreira OLIVEIRA;

Palavras Chaves: ruptura, torácico, diafragma, cardiorrespiratório, laparotomia

O diafragma é o principal músculo que compõe o sistema respiratório, sendo responsável por auxiliar nos movimentos pulmonares, como também na separação dos compartimentos torácico e abdominal, e, por isso, faz-se necessário manter a sua integridade. O presente trabalho visa apresentar a etiopatogenia das hernias diafragmáticas, tal como o seu tratamento cirúrgico, tornando claro a técnica realizada e as possíveis complicações intra e pós-operatórias. Assim sendo, foi realizada uma revisão de literatura baseada em livros e artigos contidos em bases confiáveis. Na ruptura do diafragma, as vísceras abdominais tendem a adentrar na cavidade torácica, levando ao comprometimento da funcionalidade do organismo do animal, a qual pode ser tanto de origem congênita quanto adquirida. A sintomatologia depende muito da gravidade da lesão, sendo os sistemas cardiorrespiratório e gastrointestinal os mais afetados, levando a sinais que incluem estado de choque, intolerância aos exercícios, apatia, vômito e diarreia. Durante a inspeção, nota-se aumento da sensibilidade abdominal e torácica, abafamento dos sons cardiorrespiratórios, dispneia e mucosas pálidas ou cianóticas. O diagnóstico presuntivo é dado através da anamnese, exame físico e exames complementares de imagem, sendo a radiografia o método mais definitivo, visto que denota a perda da silhueta cardíaca, deslocamento dos lobos pulmonares, descontinuidade da linha diafragmática e presença dos órgãos abdominais na cavidade torácica, principalmente fígado e estômago. O tratamento envolve a correção cirúrgica que devolve os órgãos para seus locais de origem e repõe a pressão negativa do tórax e consequentemente a função respiratória. Há duas abordagens para a incisão cirúrgica, a qual pode ser feita tanto por laparotomia pela linha média no abdômen quanto por toracotomia intercostal, sendo esta última utilizada quando já se conhece o lado da ruptura ou quando são observadas placas de aderências. Para o fechamento do diafragma, deve-se usar o padrão simples e contínuo de sutura, com fios absorvíveis ou não, considerando a passagem da linha de sutura ao redor da costela em casos de avulsão do diafragma. A verificação do fechamento do diafragma se faz por meio do "teste do borracheiro", em que se utiliza de solução salina isotônica no interior da cavidade abdominal na intenção de observar se há vazamento de ar. Possíveis complicações pós-operatórias incluem a capacidade de recidiva da hernia, edema pulmonar por expansão dos pulmões, e pneumotórax, principalmente nos casos mais crônicos. Portanto, é importante que o médico veterinário possua amplo conhecimento acerca dessa enfermidade para que se possa conseguir proceder da forma mais decisiva. Ademais, é conveniente pontuar que o diagnóstico precoce em conjunto com os cuidados paliativos são imprescindíveis para a recuperação do paciente.

Referências Bibliográficas:

KÖNIG, H. E. **Anatomia dos Animais Domésticos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 824 p.

JOHNSON, A. L. Cirurgia do sistema respiratório inferior: cavidade pleural e diafragma. In: FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Cap. 31, p. 2838-2847.

BORGES, Y. N. C.; GUIMARÃES, P. C.; OLIVEIRA, B. M. M.; BIAZZO, L. A. A. B. P. **Ruptura diafragmática traumática em felinos**. Pubvet, 2023. p. 1-9. https://doi.org/10.31533/pubvet.v17n7e1422

HAGE, M.C.N.S.; IWASAKI, M. **Contribuição ao estudo radiográfico das rupturas diafragmáticas em cães e gatos**. Revista Clínica Veterinária. São Paulo, 2001. 35v. p.36-50

MORAILLON, R.; LEGEAY, Y.; BOUSSARIE, D; SÉNÉCAT, O. **Manual Elsevier de Veterinária**: diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1008 p.